

# Congresso sem quorum para votar

Os dois primeiros dias de funcionamento do Congresso Nacional — Câmara dos Deputados e Senado Federal —, após o recesso parlamentar de julho, foram marcados por discursos, debates sobre o processo sucessório presidencial e a discussão sobre o recesso  $\frac{1}{2}$ branco, previsto, desde o final da legislatura passada, para o período de 15 de setembro a 15 de novembro deste ano.

No primeiro dia de atividade parlamentar não houve quorum para a discussão e votação de projetos. Ao ser encerrada a sessão do dia 1º de agosto, o sistema eletrônico de votação registrou a presença de 231 deputados. Outros 13 estiveram presentes segundo a relação do Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação, perfazendo um total de 244 presenças. No mesmo dia, foram ao Senado 37 parlamentares. Estes números, no entanto, são insuficientes para a apreciação de projetos (exige-se um mínimo de 248 deputados, na Câmara e 38 senadores, no Senado).

Ontem, embora tenha sido obti-

do o quórum mínimo necessário nas duas casas do Congresso Nacional, nenhum projeto foi apreciado. Compareceram à Câmara 344 deputados, segundo registro do sistema eletrônico de votação. Em que pese o registro da presença expressiva, o plenário da Câmara esteve vazio. O registro de presenças do Senado mostrou o comparecimento de 46 senadores.

Nestas duas primeiras sessões, o que se pôde verificar, com alguma facilidade, foi o debate sucessório através de discursos de diversos parlamentares. O deputado José Genoíno (PT-SP), por exemplo, fez um convite-desafio aos parlamentares que apóiam a candidatura do ex-governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, para um debate em plenário.

Por sua vez, o deputado Arnaldo Faria de Sá, líder do PRN, contestou todas as críticas feitas por Genoíno e afirmou que "o nosso candidato, a cada dia, desafia as previsões de queda nas pesquisas".

MARCOS HENRIQUE



Ibsen (D), líder do PMDB, tenta arregimentar apoio na sessão.